

Pesquisa Multidisciplinar EM SAÚDE

EDIÇÃO XVIII

Capítulo 7

AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DISCENTE SOBRE O USO DE ROTEIROS VISUAIS NO ESTUDO DA ANATOMIA HUMANA

EVEN HERLANY PEREIRA ALVES¹
WLADIMIR RIBEIRO DUARTE¹
LUISA SCHEUNEMANN OSSANES²
HÉLIO MATEUS SILVA NASCIMENTO³
RAFAEL BACELAR MACHADO⁴
ISAQUE LANND CARVALHO BEZERRA BONFIM⁵
JESSYK MARIA LOPES NUNES⁵
BRENO SILVA DA COSTA⁶

¹Docente - Universidade Federal de Pelotas.

²Discente - Terapia Ocupacional na Universidade Federal de Pelotas

³Docente - Universidade Federal do Maranhão.

⁴Discente - Educação Física no Centro Universitário Maurício de Nassau

⁵Médico - Universidade Federal do Delta do Parnaíba

⁶Especialista - Metodologia de Ensino de Ciências Biológicas pela Uniassselvi

Palavras-chave: Anatomia; Tecnologia Educacional; Aprendizagem

DOI

10.59290/1950100930

EP EDITORA
PASTEUR

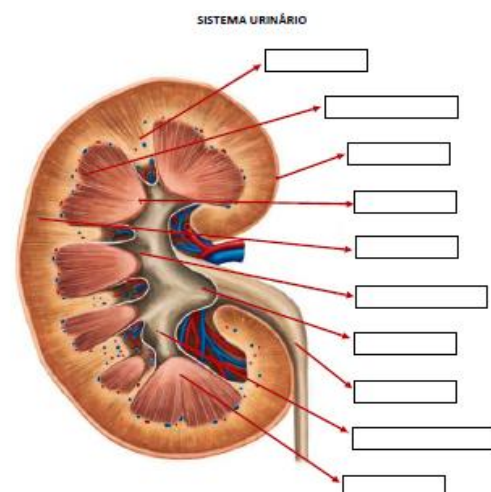
INTRODUÇÃO

A Anatomia Humana (AH), enquanto disciplina fundamental em cursos da área da saúde, dedica-se à compreensão do corpo humano e à exploração de sua vasta diversidade individual, contendo uma grande quantidade de conteúdos a serem abordados. Para tanto, o ensino desta disciplina tem sido visto como um desafio, devido à complexidade das nomenclaturas e a dificuldade de visualização das estruturas, principalmente em aulas práticas, o que acaba dificultando o entendimento para a maioria dos discentes (MORAES *et al.*, 2016). historicamente, o ensino da AH tem sido caracterizado pelo modelo tradicional, focado na exposição de conteúdos em aulas teóricas e exposição de peças anatômicas em aulas práticas, essa abordagem restringe o aprendizado à memorização de estruturas morfológicas. Contudo, o cenário atual da educação profissional, requer por metodologias e estratégias alternativas que possam auxiliar na efetivação do processo de ensino e aprendizagem efetivos (SILVA *et al.*, 2022).

Nesse contexto, o uso de um roteiro visual, contendo representações visuais dos órgãos, sistemas e estruturas estudadas nas aulas teóricas e práticas de AH é um guia estruturado que facilita a memorização, aprendizado e compreensão do corpo humano durante a aula, além de que os roteiros são organizados de uma maneira que aborda os órgãos e estruturas específicas abordadas em aula e de forma que o discente consiga visualizar as imagens anatômicas ao mesmo tempo em que possa identifica-las e realizar anotações. Dessa forma conseguem criar mapas visuais, memorizar as estruturas, torna o aprendizado mais interessante e permite a adaptação a diferentes estilos de aprendizagem, incluindo aqueles que aprendem melhor visualmente (Figura 7.1).

Tendo isso em vista, este trabalho teve como objetivo avaliar a percepção de discentes do curso de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas sobre o uso de roteiros visuais no estudo da Anatomia Humana.

Figura 7.1 Exemplo de um roteiro utilizado nas aulas de AH, estando representado na imagem um rim. Os alunos reconheciam visualmente as estruturas e preenchiam com o nome correto nos quadrados indicados pelas setas



MÉTODO

A presente pesquisa adotou uma abordagem quantitativa e descritiva, com o intuito de analisar a percepção dos estudantes do curso de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas UFPel, sobre a eficácia dos roteiros visuais no estudo da disciplina de Anatomia Humana. Para a coleta dos dados, utilizou-se um questionário on-line composto por 12 perguntas objetivas e 2 subjetivas, as questões foram elaboradas para abranger diversos aspectos da utilização dos roteiros, incluindo sua clareza, relevância, impacto na organização do estudo, contribuição para a compreensão teórica e prática, influência no desempenho acadêmico, incentivo à busca por outros materiais, o que gostaram e o que não gostaram com relação ao modelo. Todos os participantes desta pesquisa, foram devidamente informados sobre o objetivo do estudo, os procedimentos envolvidos, potenciais riscos e benefícios, bem como a ga-

rantia de confidencialidade de suas informações. Após a compreensão de todos os termos e em conformidade com as diretrizes éticas e legais vigentes no Brasil (Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais – Lei nº 13.709/ 2018), assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), formalizando sua participação voluntária. As perguntas foram formuladas com base na escala Likert de cinco pontos, onde essa escala permite que os participantes expressassem seu grau de concordância ou discordância em relação às afirmações propostas, variando de "1 Discordo totalmente, 2 Discordo parcialmente, 3 Não concordo nem discordo, 4 Concordo, 5 concordo totalmente" (AGUIAR *et al.*, 2011).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um total de 58 alunos de 60 matriculados responderam ao questionário, os dados coletados foram tabulados e analisados estatisticamente para identificar as frequências e percentuais de cada nível de concordância para cada questão. Os resultados foram apresentados em formato descritivo, com foco na interpretação das porcentagens de concordância total e parcial para cada afirmação, oferecendo uma visão clara do impacto dos roteiros no processo de aprendizagem dos participantes.

Os resultados da pesquisa revelaram que, para os discentes, há uma facilidade na compreensão e acessibilidade da linguagem dos roteiros levando-se em consideração a estruturação dos mesmos, onde a maioria dos participantes indicaram que os roteiros possuíam um design intuitivo (72,4% concordando totalmente e 22,4% concordando). Similarmente, a linguagem utilizada foi considerada acessível por 85,5% dos estudantes que concordaram totalmente e 15,5% que concordaram. Em relação à organização e relevância dos roteiros para o estudo dos discentes, demonstraram ser ferramentas extremamente eficazes, pois houve um con-

senso significativo de que os roteiros ajudaram a organizar o estudo da anatomia, com 89,7% de concordância total e 8,6% de concordância, tal resultado corrobora com Rosada *et al.*, 2025 que relataram sobre a importância dos roteiros nas aulas de AH no auxílio da memorização e contribuição no aprimoramento do aprendizado.

Além disso, 82,8% dos discentes concordaram totalmente e 13,8% concordaram que os roteiros facilitaram a identificação dos pontos mais relevantes a serem estudados durante o semestre letivo, nesse sentido, a contribuição para a compreensão dos conteúdos teóricos também foi bem avaliada, com 75,9% de concordância total. Menezes, Silva e Cerqueira em 2019 observaram que o uso de roteiros contribui para a compreensão de conceitos e nomenclaturas, direcionam os discentes para a fixação de sua aprendizagem, dinamizando as aulas e facilitando o aprendizado, assim, conduz o aluno à construção de seu próprio conhecimento e organizando mais facilmente os seus estudos, indo ao encontro dos estudos de Santos *et al.*, 2020 e Olinto *et al.*, 2021.

Os roteiros também se mostraram valiosos no apoio às atividades práticas e no desempenho acadêmico, a pesquisa indicou que 74,1% dos estudantes concordaram totalmente e 22,4% concordaram que os roteiros auxiliaram na compreensão das aulas práticas em laboratório, além de contribuir para o bom desempenho nas avaliações teóricas e práticas realizadas na disciplina (82,8%, concordou totalmente). A divisão dos roteiros por tópicos/sistemas foi considerada adequada por 86,2% que concordaram totalmente. O tempo estimado para a realização de cada atividade foi percebido como realista pela totalidade dos respondentes (86,2% concordaram totalmente e 13,8% concordaram). Adicionalmente, a relevância das atividades propostas para o aprendizado da anatomia, com 87,9% concordando totalmente e 10,3% con-

cordando. Um outro aspecto interessante avaliado e notado foi que 46,6% concordaram totalmente e 29,3% concordaram que os roteiros no incentivaram à busca por materiais adicionais para o complemento dos estudos. Embora a maioria tenha concordado, uma parcela de 13,8% se manteve neutra, e uma pequena porcentagem (6,9% discordou parcialmente e 3,4% discordou totalmente). Este ponto pode indicar uma satisfação elevada com o material fornecido pelos roteiros, diminuindo a necessidade percebida de buscar outros recursos, ou uma preferência por focar no material direcionado.

Por fim, a recomendação de continuidade no uso dos roteiros para futuras turmas apresentou uma porcentagem de 91,4% dos participantes concordando totalmente e 6,9% concordando, reforçando o valor percebido e a eficácia pedagógica dessa ferramenta. Com relação as questões subjetivas, foi feito um apanhado geral e pode-se observar que: os roteiros de AH foram amplamente elogiados pelos estudantes por serem ferramentas práticas, claras e bem organizadas que facilitaram a compreensão e o estudo. As imagens e ilustrações foram destacadas como cruciais para a memorização e desempenho nas avaliações teóricas e práticas da disciplina, além de que os alunos consideraram os roteiros indispensáveis para fixar o conteúdo e melhorar o desempenho acadêmico. Em relação aos pontos negativos, a satisfação foi alta, com

poucas críticas. As ressalvas se concentraram principalmente em questões práticas, como a necessidade de impressão (custos/acesso) e pequenos ajustes no design das imagens (tamanho, clareza das setas) e no espaço para respostas. A qualidade pedagógica geral não foi pontuada.

CONCLUSÃO

A pesquisa demonstrou, de forma inequívoca, que os roteiros visuais utilizados na disciplina de Anatomia Humana são uma ferramenta didática extremamente eficaz e altamente valorizada pelos estudantes de Educação Física da UFPel. A clareza e o design intuitivo desses materiais não apenas facilitam a compreensão de conceitos complexos, mas também organizam o processo de estudo de forma mais eficiente. Além de auxiliar na preparação para atividades e avaliações teóricas e práticas, os roteiros visuais contribuem diretamente para a melhora do desempenho acadêmico dos alunos. Esse impacto positivo é evidenciado pela quase totalidade dos estudantes, que recomendam a continuidade do uso desses materiais. Assim, os roteiros se consolidam como uma ferramenta indispensável para a fixação do conteúdo e para o sucesso na aprendizagem da Anatomia Humana.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, B.; CORREIA, W.; CAMPOS, F.. Uso da escala likert na análise de jogos. Salvador: SBC-Proceedings of SBGames Anais, v. 7, n. 2, p. 2, 2011. Disponível em: <https://www.sbgames.org/sbgames2011/proceedings/sbgames/-papers/art/short/91952.pdf>. Acessado em 20/07/2025.

SANTOS, AMPV. *et al.* O processo de ensino e aprendizagem de anatomia humana: uma avaliação de estratégias. 2020. DOI: <https://doi.org/10.22409/resa2020.v13i3.a44296>

MENEZES, CRTG; SILVA JÚNIOR, EX.; CERQUEIRA, GS. Percepção de Discentes Frente ao uso de Roteiros de Estudo em Aulas Práticas de Neuroanatomia. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, v. 14, n. 4, p. 2244-2259, 2019. DOI: <https://doi.org/10.21723/riace.v14i3.11496>

MORAES, GNB; SCHWINGEL, PA; SILVA JÚNIOR, EX. Uso de Roteiros Didáticos e Modelos Anatômicos, Alternativos, no Ensino-aprendizagem nas Aulas Práticas de Anatomia Humana. Revista Ibero-Americana de estudos em educação, p. 223-230, 2016. DOI: [10.21723/riace.2016.v11.n1.p223](https://doi.org/10.21723/riace.2016.v11.n1.p223)

OLINTO, SCF *et al.* Produção de Material Didático Complementar para Aulas de Anatomia Humana do Curso de Nutrição. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 13, n. 2, p. e5517-e5517, 2021. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e5517.2021>

SILVA, RM. *et al.* Estratégias de Ensino por Metodologias Alternativas em Anatomia Humana: Influência na Aprendizagem de Universitários. Revista de Educação PUC-Campinas, v. 27, 2022. DOI: <https://doi.org/10.24220/2318-0870v27e2022a5209>